

14 FEV 1986

Liberais não vão divergir do Governo

O novo presidente do PFL, senador Guilherme Palmeira (AL), afirmou, ontem, que a situação agora mudou, porque antes "éramos um partido do governo e agora somos um partido no governo", o que não implica, no entanto, que os liberais não possam eventualmente criticar ou se queixar caso as metas defendidas pela agremiação não estejam sendo seguidas pelo governo. De qualquer modo — frisou — o princípio básico será o de "não divergir" do governo, como vem ocorrendo até agora.

Palmeira, que assumiu no lugar de Jorge Bornhausen (nomeado ministro da Educação), observou que o PFL quer que suas metas e seus programas "possam se tornar realidade", e é neste sentido que atuará na presidência do partido.

O presidente do PFL disse que não vê razão para o PMDB reclamar da reforma ministerial, pois o partido "está bem representado". O que tem que ser levado em consideração, segundo ele, é que o PFL cresceu congressionalmente e, portanto, teria que conquistar — a seu ver — maiores espaços no poder. Palmeira observou que em política a unanimidade é sempre difícil, sendo portanto "normal" que ocorram divergências nos partidos que apóiam o governo.

Em seu pronunciamento, ao receber a presidência do PFL, Guilherme Palmeira frisou que o partido vai continuar lutando em favor do "liberalismo moderno e participativo", uma perspectiva que ao mesmo tempo o "assusta" e o "estimula", devido à presença de ministros do partido no governo. Ele afirmou ainda que a agremiação quer a adesão de outros segmentos políticos, desde que estejam afinados com o pensamento liberal, e garantiu que o PFL é um partido "sem donos", pois todas as decisões são tomadas "em conjunto".